

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-478-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.785211309>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

PATOLOGIAS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

DENGUE: UM ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Raiana Lana da Silva Araújo
Aryelle Américo de Britto Marinho
Marise Alves de Souza Oliveira
Juliana Nascimento Andrade
Misael Silva Ferreira Costa
Franklin Emmanuel Brizolara Pereira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113091>

CAPÍTULO 2..... 15

DIFERENCIANDO HIPERMOBILIDADE ARTICULAR, SINDROME DE HIPERMOBILIDADE E SINDROME DE EHLERS-DANLOS DO TIPO HIPERMOBILIDADE – UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO FISIOPATOLÓGICA E TRATAMENTO CLÍNICO

Victor Yamamoto Zampieri
Djanira Aparecida da Luz Veronez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113092>

CAPÍTULO 3..... 27

DOENÇA FALCIFORME: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA

Priscas Amélia dos Santos Bitencourt Amorim Matos
Valmin Ramos da Silva
Adriano Pereira Jardim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113093>

CAPÍTULO 4..... 48

EFEITOS TOXICOLÓGICOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA E NANDROLONA SOBRE A FUNÇÃO HEPÁTICA E RENAL: BREVE REVISÃO

Lais Caroline da Silva Santos
Érique Ricardo Alves
Bruno José do Nascimento
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113094>

CAPÍTULO 5..... 58

EXPERIÊNCIAS DE PERDA DENTÁRIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI HOSPITALIZADOS

Letícia Brandão Sousa

Danila Lorena Nunes dos Santos
Camila Maria Simas Almondes
Fernanda Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113095>

CAPÍTULO 6..... 67

FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS PARTO E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL

Liane Bahú Machado
Silvana Carloto Andres
Marjana Pivoto Reginaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113096>

CAPÍTULO 7..... 76

FIABILIDADE E PRECISÃO DO TESTE ULNT1 EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS – ESTUDO EXPLORATÓRIO

Vitor Ferreira
Richarnickson Luís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113097>

CAPÍTULO 8..... 85

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL UM INDICATIVO DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA?

Lorena Cristina Curado Lopes
Jéssica Rodrigues Rezende
Lucas Henrique Fraga Queiroz
Raquel Machado Schincaglia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113098>

CAPÍTULO 9..... 93

HEPATITE AGUDA MEDICAMENTOSA CAUSADA PELO CONSUMO DO SUPLEMENTO DIETÉTICO WHEY PROTEIN: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
André Luiz Saraiva de Meneses Gomes
Nathalia Filgueira Caixeta
Natália David Vilela
Lucas Henrique Gomes da Silva
Edson Júnio Brasil de Oliveira
Paulo Guilherme Alves Gonzaga
Igor da Silva de Paula
Hinnaê Silva Oliveira
João Pedro de Castro Ribeiro
Ludmyla Isadora Silveira
Cecília Barbosa de Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7852113099>

CAPÍTULO 10..... 101

HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES COM CÂNCER EM TRATAMENTO

QUIMIOTERÁPICO E RADIOTERÁPICO

Ana Cláudia de Souza Leite
Samara Jesus Sena Marques
Tainá da Silva Carmo
Francisco Savio Machado Lima Gabriel
Isadora Gomes Mendes
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130910>

CAPÍTULO 11 110

IDOSOS: CONDIÇÕES NUTRICIONAIS E CONSTIPAÇÃO FUNCIONAL

Carolina de Paula Pereira
Anne Carolinne Rios de Araújo
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130911>

CAPÍTULO 12 125

IMPACTO DA PREVALENCIA DA ANSIEDADE EM PACIENTES COM DCNTs NO AMBULATORIO DE DERMATOLOGIA - UNICEUMA

Tâmara Aroucha Matos
Rodrigo Sevinhago
Matheus Cardoso Silva
Madla Santos
Juliana Lima Araújo
Sarah Lucena
Carla Maria Oliveira Fernandes
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130912>

CAPÍTULO 13 132

JEJUM INTERMITENTE COMO ESTRATÉGIA DE PERDA DE PESO EM MULHERES ADULTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Elvia Vittoria Fichera
Carla Renata Lima de Moraes Gauginski
Nara de Andrade Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130913>

CAPÍTULO 14 149

MANUAL DE ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ E DA FALA

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130914>

CAPÍTULO 15 155

MICROCEFALIA E SUAS COMPLICAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Francisca Vilândia de Alencar

Francinubia Nunes Barros
Jeyzianne Franco da Cruz Silva
Leidiane Pinto dos Santos
José Willian Pereira da Silva
Camila Bezerra Silva
Ricardo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130915>

CAPÍTULO 16..... 164

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE AUDIOLOGIA OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130916>

CAPÍTULO 17..... 177

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE VOZ OCUPACIONAL

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130917>

CAPÍTULO 18..... 190

NANOMATERIAS FLUORETADOS COMO AGENTES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA CÁRIE DENTÁRIA

Clarissiane Serafim Cardoso
Naile Roberta Lima dos Santos
Alexandre Almeida Júnior
Tatiana Rita de Lima Nascimento
Pammella Pereira Maciel
Aline Lima
Camila Félix da Silva
Fabio Correia Sampaio
Camila Braga Dornelas
Clovis Stephano Pereira Bueno
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130918>

CAPÍTULO 19..... 211

NEUROPLASTICIDADE NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELAÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA

Márcia Lucileide Silva Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130919>

CAPÍTULO 20..... 222

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: IMUNOTERAPIA ATIVA E PASSIVA

Thalita de Marcos dos Santos
Gustavo Alves Andrade dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130920>

CAPÍTULO 21.....233

O DESENVOLVIMENTO AOS 4 E 8 MESES DE PREMATUROS PEQUENOS PARA A IDADE GESTACIONAL PELO TESTE BAYLEY-III

Caroline de Oliveira Alves

Livia de Castro Magalhães

Rafaela Silva Moreira

Maria Cândida Ferrarez Bouzada Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130921>

CAPÍTULO 22.....246

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOSSOCIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ingrid Guedes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78521130922>

SOBRE O ORGANIZADOR.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 17

MODELO DE LAUDO PERICIAL FONOAUDIOLÓGICO NA ÁREA DE VOZ OCUPACIONAL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 28/07/2021

Carla Aparecida de Vasconcelos

Fonoaudióloga Perita da Superintendência
Central de Perícia Médica e Saúde
Ocupacional do Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5675726656616978>

RESUMO: O presente capítulo tem como objetivo apresentar noções de saúde ocupacional e saúde do trabalhador dando ênfase à saúde vocal do trabalhador, bem como apresentar um modelo básico para construção de laudos periciais na área de voz ocupacional desde o preenchimento do cabeçalho até a rubrica das páginas, numeração, assinatura, exemplos de resposta à quesitação e roteiro dos tópicos principais de um laudo. Assim, pretende-se auxiliar os profissionais da área da Fonoaudiologia na construção de seus pareceres técnico-periciais fornecendo um modelo básico de laudo para esse tipo de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Prova Pericial; Fonoaudiologia; Saúde do Trabalhador, Voz.

SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGIST EXPERT REPORT MODEL ON OCCUPATIONAL VOICE AREA

ABSTRACT: The purpose of this chapter is to present notions of occupational health and worker's health, emphasizing the worker's vocal health, as well as presenting a basic model for

the construction of expert reports in the area of occupational voice, from filling out the header of first page to the initials signed on every pages, numbering, signature on the final page, examples of answer the lawyer's questions and script of the main topics of a report. Thus, it is wanted to assist professionals in the field of Speech-Language Pathology on the construction of their technical-expert report by providing a basic support model for this type of work.

KEYWORDS: Expert Testimony; Speech, Language and Hearing Sciences; Occupational Health; Voice.

1 | INTRODUÇÃO

Este projeto foi idealizado após a autora identificar, nos cursos de formação em Perícia Fonoaudiológica que ministrava, as dúvidas dos profissionais fonoaudiólogos sobre quais roteiros deveriam adotar para a construção de seus laudos periciais.

Constituiu-se, portanto, na tentativa de fornecer um modelo básico demonstrando desde o preenchimento de um cabeçalho, até os exames objetivos, respostas à quesitação e conclusões.

A construção deste texto foi feita a partir de um caso real de laudo pericial na área de voz ocupacional paranexo de disфонia e uso profissional da voz da autora da ação (reclamante).

EXMO. Sr. JUÍZ DA 4ª VARA DO TRABALHO DE BELO HORIZONTE – MG (esse é um exemplo de primeira linha de cabeçalho que todo laudo deve conter. O profissional precisará se direcionar ao juiz inserindo o número da vara, mencionando se é justiça do trabalho, cível, criminal etc).

Processo: aqui se insere o número do processo

Reclamante: aqui o profissional deverá inserir o nome do trabalhador autor da ação

Reclamada: aqui o profissional deverá inserir o nome da empresa

Figura 1 – modelo de cabeçalho de laudo (peça obrigatória para a identificação de todo laudo pericial).

Carla Aparecida de Vasconcelos, Perita do Juízo, nomeada nos autos em epígrafe, vem respeitosamente à presença de Vossa Excelência com fulcro no Art. 477 do Novo CPC, apresentar o seu Laudo Pericial.*

*Após a inserção do cabeçalho, é adequado que o fonoaudiólogo perito ou assistente técnico se dirija ao juízo antes de iniciar o roteiro do laudo propriamente dito.

A seguir será apresentado um laudo na íntegra contendo todos os tópicos que se abordam rotineiramente na construção desse tipo de texto.

2 | OBJETIVO DA PERÍCIA

Esta avaliação pericial possuía por objetivo a análise denexo de causalidade entre suposto distúrbio de voz e atividade ocupacional.

3 | MATERIAIS PARA ANÁLISES COMPLEMENTARES À AVALIAÇÃO PERICIAL

Foi recebido, para a análise pericial, um CD, cujo conteúdo refere-se a 18 amostras de voz referentes ao período compreendido entre 07/09/2009 a 01/02/2011 que corresponderiam, aproximadamente, ao tempo de pacto contratual entre a reclamante e a reclamada.

Foi recebido, também, um DVD-R da marca maxell, número serial: “1063551-RED13558” contendo arquivo denominado: “23 fev aaaa” e cujo conteúdo refere-se a exame de videolaringoestroboscopia solicitado à reclamante, por esta perita.

4 | EQUIPAMENTOS

Para a avaliação e análise pericial foram utilizados os seguintes recursos: um computador da marca Dell, I7, sistema operacional Windows 10, Office 2010 profissional, Adobe Audition 3, PRAAT, Gram 5.7, Soundbooth, Vox Metria, Vocal Grama, Microfone Shure, Fone de ouvido Sony MDR-EX36V e gravador Zoom Q3.

5 | PROCEDIMENTOS REALIZADOS NOS MATERIAIS DE ANÁLISE

Os arquivos armazenados no CD original, apresentado nos autos, e no DVD solicitado pela perita, foram duplicados na estação de trabalho desta para as devidas inspeções.

6 | SÍNTESE DOS FATOS E RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PERICIAL

COLE AQUI UMA FOTO DO(A)
PERICIANDO(A) BEM COMO DO
DOCUMENTO DE IDENTIDADE.

Xxx (aqui se insere o nome do(a) periciando(a) relata ter adquirido doença ocupacional em decorrência de atividade laboral desempenhada na ré, empresa xxx (aqui se insere o nome da reclamada, ou seja, da empresa processada).

A reclamante foi submetida à avaliação pericial objetivando a análise de Saúde Vocal, no dia 06 de fevereiro de 2021 às 18:30h no escritório da Perita do Juízo, Dra. Carla Aparecida de Vasconcelos, na Rua xxx (insira o endereço de seu escritório).

Por meio da análise acústica da voz utilizando-se vogais sustentadas, detectou-se presença de alterações vocais como: flutuações de frequência fundamental, quebras de frequência, quebras sonoridade, presença elevada de ruído vocal, pobreza de harmônicos, ataque vocal brusco e valor de frequência fundamental rebaixada (em torno de 177 a 188 Hz), conforme pode ser verificado nas figuras 2 e 3 a seguir.

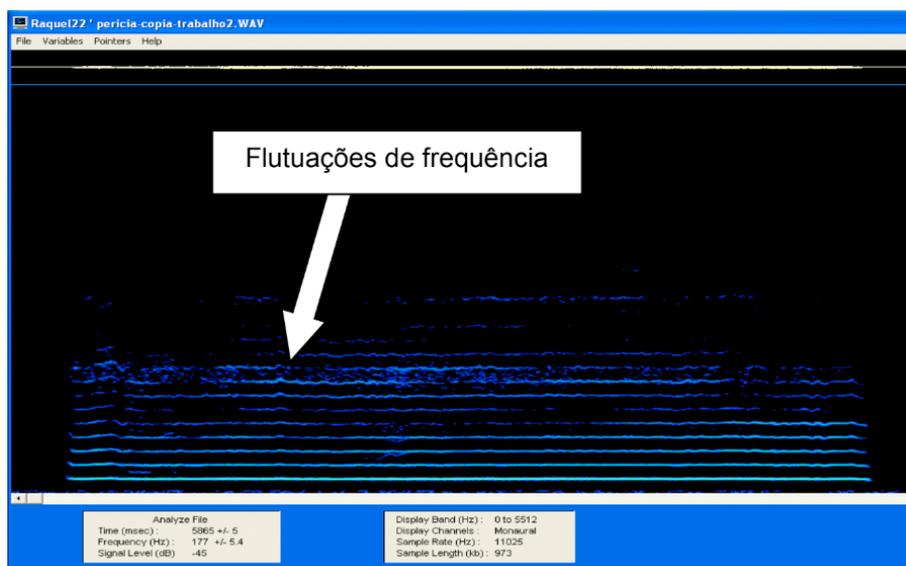


Figura 2: 1a vogal sustentada /a/

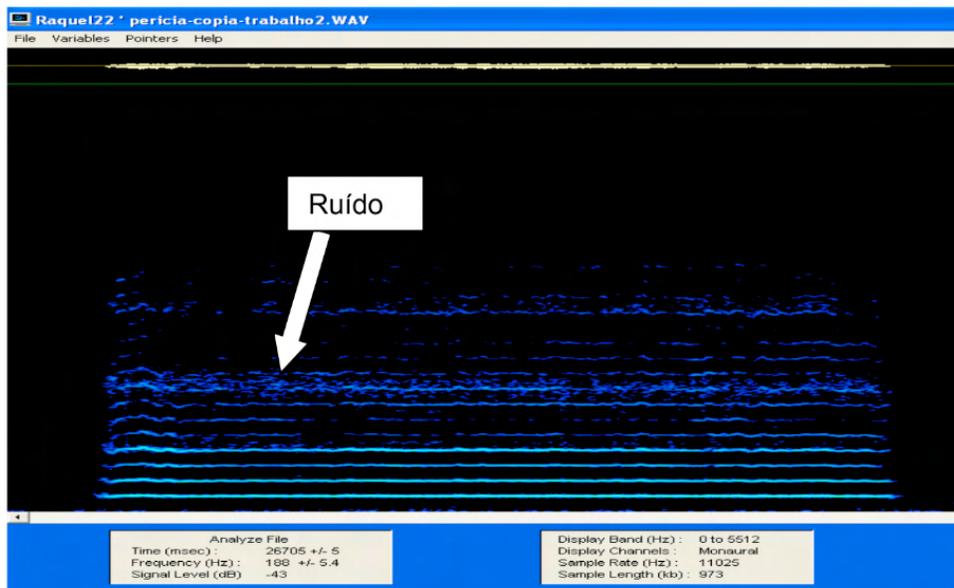


Figura 3: 2a vogal sustentada /a/

Por meio da avaliação clínica fonoaudiológica utilizando-se a escala RASATi de 2008, encontrou-se os seguintes resultados:

1 - Qualidade vocal alterada com disfonia do tipo rouco-soprosa de grau 2 para 3, ou seja, grau moderado para intenso, conforme descrito abaixo.

ROUQUIDÃO - GRAU: 2 para 3

ASPEREZA - GRAU: 1 para 2

SOPROSIDADE - GRAU: 2 para 3

ASTENIA - GRAU: 0

TENSÃO - GRAU: 1 para 2

INSTABILIDADE - GRAU: 1 para 2

| LEGENDA ESCALA RASATI, 2008 |
|-----------------------------|
| 0 – AUSENTE |
| 1 – LEVE |
| 2 – MODERADO |
| 3 – INTENSO |

Os 4 níveis da escala RASATi significam: (0) - normal - quando nenhuma alteração é detectada; (1) - leve - para alterações vocais discretas; (2) - moderado - quando a alteração é evidente e; (3) - Intenso - para alterações vocais extremas. A graduação de 1 para 2 e 2

para 3, determinam distúrbios intermediários. A sigla RASATi significa: R – Rouquidão, A – Asperzeza, S – Soprosidade, A – Astenia, T – Tensão e i – instabilidade, PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

Para ISSHIKI (1980) a **rouquidão**, justifica-se por irregularidade vibratória da mucosa das pregas vocais durante a fonação devido à: presença isolada de fenda glótica maior ou igual a 0,5 mm² (valor aproximado; presença isolada de alteração orgânica em mucosa vibratória ou; fenda de qualquer dimensão aliada à presença de alteração orgânica de mucosa vibratória. Esta situação gera ruídos adventícios em baixa frequência (HIRANO *et al*, 1990; HAMMARBERG e GAUFFIN, 1995; HAMMARBERG, 2000), mascarando, no traçado espectrográfico, os harmônicos inferiores. A voz apresenta-se irregular e instável.

O aspecto referente à **asperzeza** relaciona-se à rigidez de mucosa, que também causaria certa irregularidade vibratória dependendo da presença ou não de fenda glótica e de associações com outras alterações laringeas como, por exemplo, edema, PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

A **soprosidade** corresponde à presença de ruído de fundo, audível e cujo correlato fisiológico mais frequente é a presença de fenda glótica, PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

A **astenia** é correlacionada a hipofunção das pregas vocais e pouca energia na emissão, como observado em casos neurológicos, por exemplo, *miastenia gravis*, PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

A **tensão** é associada ao esforço vocal por aumento da adução glótica (hiperfunção), PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

A **instabilidade** pode ser associada ao tremor das estruturas do trato vocal e também à emissão vocal irregular, PINHO e PONTES, 2002 e 2008.

2 - RELAÇÃO S/Z → /S/ = 9,39 segundos e /Z/ = 7,78 segundos sendo, portanto, o valor da relação S/Z = 1,2 - resultado que é demonstrativo de patologia vocal e/ou falta de coaptação glótica, segundo a literatura científica.

3 - TEMPO MÁXIMO DE FONAÇÃO: /a/ = 6,64 segundos; /i / = 7,13s; /u/ = 6,89s, ou seja, valores rebaixados, uma vez que a média para mulheres brasileiras adultas é de 15 segundos para cada uma dessas vogais citadas, BEHLAU, 2001.

Por meio do exame de videolaringoscopia que foi solicitado à reclamante por esta perita e que foi enviado por médico Otorrinolaringologista, encontrou-se as seguintes descrições de alterações na região glótica: irregularidades em bordas livres de pregas vocais, ponto de contato prematuro em 1/3 médio de pregas vocais, coaptação glótica incompleta, movimento muco-ondulatório reduzido e assimétrico e avanço de bandas ventriculares à fonação.

Para se demonstrar algumas das alterações supramencionadas, foram inseridas as fotografias do exame ao laudo. O parecer Otorrinolaringológico consta no anexo 1 deste laudo pericial. Vide figuras abaixo.

Obs.: As demais alterações só podem ser detectadas por filmagem, uma vez que dependem da visualização do funcionamento da glote para tal.



Figura 4: laudo otorrinolaringológico descrevendo lesão adquirida em pregas vocais.



Figura 5: laudo otorrinolaringológico descrevendo lesão adquirida em pregas vocais.

Após a análise e cruzamento de todos os dados coletados deste caso, classificou-se a disфония apresentada pela reclamante como organofuncional do tipo rouco-soprosa com aspereza ao final das emissões e de grau 2 para 3 (moderado para intenso).

As disfonias são alterações de voz em geral. A disфония “representa qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz”.

Esclarece-se que a disфония organofuncional é descrita na literatura científica como uma lesão estrutural benigna secundária ao comportamento vocal inadequado ou alterado. O comportamento vocal inadequado ou alterado, por sua vez, significa, de acordo com os estudos científicos, uso intensivo e abusivo da voz, falta de repouso vocal, fala em intensidade/“volume” elevado associados à falta de conhecimentos dos cuidados

necessários para prevenção dos distúrbios vocais decorrente da falta de acompanhamento médico e fonoaudiológicos apropriados que objetivem a realização de orientações, monitoramento, exames/diagnóstico e tratamentos adequados.

No que tange especificamente aos operadores de *telemarketing*, que é uma categoria profissional bastante pesquisada, verifica-se, em geral, a presença do uso intensivo e abusivo da voz, fato que predispõe o trabalhador ao desenvolvimento de disfonias do tipo organofuncional, visto que há demanda vocal de seis horas diárias ou até mais, quando realizam horas extras. Essa demanda de uso intensivo da voz já é suficiente para poder gerar comprometimento vocal dificultando ou mesmo impedindo o exercício da função de profissional da voz, CEREST, 2006. Salienta-se que o uso intensivo da voz é inerente ao tipo de atividade desempenhada pelo operador de *telemarketing* fazendo-se necessário o desenvolvimento de programas de prevenção com os trabalhadores para preservação da saúde vocal.

Segundo ALGODOAL, 1995, as principais queixas relatadas por operadores de *telemarketing*, em ordem decrescente são: ressecamento da garganta, cansaço ao falar, rouquidão, perda da voz, pigarro constante, falta de ar, tosse constante, dor ao falar e ao engolir. Os sinais encontrados, de acordo com JUNQUEIRA *et al*, 1998, nos trabalhadores de *call center* são: tensão na região de pescoço, ombros e coluna, pigarro, cansaço ao falar e rouquidão. Diante desses dados, recomenda-se o monitoramento das condições de saúde vocal dos profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho e a observação atenta às suas queixas a fim de se prevenir ou, ao menos, diagnosticar e tratar precocemente as disfonias.

Foi demonstrado por SALZSTEIN, 2000, que o operador de *telemarketing* pode ser caracterizado como um profissional da voz que possui especificidades tais como demanda vocal e operacional, ou seja, está inserido em uma realidade de trabalho que envolve metas, desafios e tempos de atendimento a serem seguidos, entre outros aspectos como produção e exigência vocal, com possíveis queixas e alterações vocais e laringeas relacionadas ao trabalho.

De acordo estudos do CEREST, 2006, a prevalência de distúrbios de voz relacionados ao trabalho em operadores de *telemarketing* pode ser explicada por transformações no trabalho, caracterizadas pelo estabelecimento de metas, considerando apenas a produtividade, sem levar em consideração os limites físicos e psicossociais dos trabalhadores. Há forte exigência de adequação dos trabalhadores às características organizacionais das empresas, com intensificação do trabalho e padronização dos procedimentos, insuficiência ou mesmo ausência de pausas espontâneas.

A voz é fundamental para que o ser humano possa se comunicar, transmitindo seus pensamentos e idéias, e constitui uma das extensões mais fortes da personalidade. Ela é peculiar ao sujeito e varia de acordo com o sexo, a idade, a profissão, a personalidade e o estado emocional do falante, bem como com a intenção com a qual é utilizada e o tipo

de interlocutor.

A importância da voz e da comunicação humana é inquestionável. É visível nos dias atuais um aumento progressivo dos profissionais que dependem da voz como instrumento de trabalho. Grande parte dessas atividades decorre das mudanças tecnológicas, que permitem uma comunicação mais ampliada, como o *telemarketing*.

A voz profissional foi conceituada como uma “forma de comunicação oral utilizada por indivíduos que dela dependem para exercer sua atividade ocupacional”. A caracterização do uso profissional da voz prescinde da necessidade de que o indivíduo ganhe seu sustento por meio dela, CEREST, 2006.

É bastante comum a ocorrência de alterações de voz nas atividades nas quais ela é exigida como instrumento de trabalho.

7 | QUESITOS DA RECLAMADA

Grafia reproduzida *ipsis litteris****

***O perito e o assistente técnico devem reproduzir fielmente a escrita dos quesitos, sem corrigi-los ou fazer quaisquer ajustes e, abaixo da reprodução, devem fazer suas considerações. **Notem que muitos quesitos possuem erros de coerência, coesão, erros ortográficos, mas enfim, nunca se deve tentar corrigi-los.** Aqui nesse trecho do exemplo de laudo foram inseridos alguns dos quesitos de caso real.*

QUESITOS DAS FLS. xxx A xxx:

1. Responda sim ou não. Existe na primeira ré Unidade de Engenharia de Segurança do Trabalho, Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA e serviço de Medicina do Trabalho, cujo objetivo principal é a prevenção de acidentes do trabalho, incluindo patologias ocupacionais?

Por meio de inspeção pericial constatou que sim, existem Unidade de Engenharia de Segurança do Trabalho, serviço de Medicina do Trabalho e CIPA na primeira ré.

2. Durante os trabalhos periciais ora realizados, a autora informou estar sendo submetida na atualidade a tratamento médico? Em caso de resposta afirmativa, indique qual e o respectivo prognóstico.

A reclamante nega estar sob tratamento médico ou fonoaudiológico.

3. Houve afastamento das atividades laborais? Em caso positivo houve melhora do quadro vocal?

Durante o período de pacto laboral entre a reclamante e a reclamada não houve, segundo aquela, afastamento das atividades laborais, nem desvio de função, nem realização de tratamento fonoaudiológico. Também não ocorreu melhora do quadro vocal, ou seja, do quadro de disfonia, conforme resultados demonstrados no **item V** acima.

Salienta-se que, de acordo com a reclamante, ela não manteve nenhum outro vínculo de trabalho desde que parou de trabalhar na reclamada.

4. As patologias da voz podem estar ligadas a outros fatores que não ocupacionais?

Sim, contudo, é importante ressaltar que o achado de uma doença não-ocupacional não exclui a possibilidade da existência concomitante de disfonias relacionadas ao trabalho, segundo o Consenso Nacional da voz Profissional, 2004 e CEREST, 2006.

5. A periciada é incapaz para o trabalho? Se afirmativo, favor informar o grau de incapacidade.

Primeiramente há que se esclarecer o que se entende por incapacidade laborativa de acordo com os órgãos de Perícia e Saúde Ocupacional.

A incapacidade laborativa pode ser de dois tipos:

1 - Incapacidade total e definitiva - que é para qualquer atividade ocupacional, em decorrência de alteração de saúde muito grave que afete a capacidade geral do trabalhador para o desempenho de quaisquer atividades laborativas. Tal alteração de saúde leva à aposentadoria por invalidez.

2 - Incapacidade específica - que é para o desenvolvimento de função em um cargo peculiar. Para esse tipo de caso, o trabalhador ainda possui condições de desempenhar outras atividades compatíveis com sua capacidade física estando impossibilitado somente para funções que exijam habilidades específicas perdidas em função de doença. Exemplo de caso: professor que perde a voz, mas possui boas condições gerais de saúde. Esse profissional será desviado de função estando vinculado como professor de biblioteca, por exemplo, e não realizará mais atividades que dependam do uso intensivo e abusivo da voz.

Para o caso da reclamante, existe, do ponto de vista fonoaudiológico, restrição específica para o desempenho de atividades que dependam do uso intensivo da voz.

6. Poderia o D. Perito informar se a lesão descrita pela reclamante é definitiva?

A literatura científica relata que as disfonias organofuncionais podem ou não melhorar com tratamento médico e fonoaudiológico. Portanto, baseando-se na ciência, não há como se afirmar, para esse caso, se o quadro será ou não definitivo.

7. Poderia o D. Perito informar se a lesão alegada pela reclamante é compatível com outras causas? Como por exemplo, Amigdalite, rinite, gripe, ou outras lesões não ocupacionais.

Alergias são respostas anormais e específicas a substâncias que, normalmente, afetam negativamente as pessoas. Indivíduos com alergias nas vias aéreas superiores ou inferiores possuem maior tendência a apresentar potencialização das alterações vocais. Bronquite, asma, rinite, sinusite, laringite e faringite podem provocar edema nas mucosas do trato respiratório, incluindo as pregas vocais. Os distúrbios alérgicos constituem a causa mais frequente do prolongamento da terapia fonoaudiológica e são mais incapacitantes para o usuário da voz profissional do que para outros indivíduos, em decorrência do que causam à mucosa que reveste o trato vocal, CIELO *et al*, 2009.

Ressalta-se, contudo, que o tipo de alteração vocal apresentada pela reclamante não

se trata de um simples edema, mas sim de irregularidades significativas em bordas livres de pregas vocais, conforme descrito pelo laudo do otorrinolaringologista, e por disфонia do tipo rouco-soprosa de grau 2 para 3, organofuncional, características de uso intensivo e abusivo da voz. Tal quadro é compatível com a atividade laboral que era desempenhada pela reclamante na reclamada.

Salienta-se, ainda, que mesmo que houvesse um achado de uma doença não-ocupacional isso não excluiria a possibilidade de existência concomitante de doenças relacionadas ao trabalho, conforme posicionamento do Consenso Nacional da voz Profissional, 2004 e CEREST, 2006.

8 | QUESITOS DA RECLAMANTE

Grafia reproduzida *ipsis litteris****

***O perito e o assistente técnico devem reproduzir fielmente a escrita dos quesitos, sem corrigi-los ou fazer quaisquer ajustes e, abaixo da reprodução, devem fazer suas considerações. **Notem que muitos quesitos possuem erros de coerência, coesão, erros ortográficos, mas enfim, nunca se deve tentar corrigi-los.** Aqui nesse trecho do exemplo de laudo foram inseridos alguns dos quesitos de caso real.*

QUESITOS DAS FLS. xxx A xxx:

1 - A função exercida na reclamada atuou como concausa para que a autora contraísse doença ocupacional?

Sim. Vide **Item V** contido nas folhas de x a x deste laudo pericial.

Clarifica-se que o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), é qualquer forma de desvio vocal diretamente relacionado ao uso da voz durante a atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação e/ou comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe e causas concomitantes, Costa, 2003.

2 - A reclamada cumpriu todas as normas de segurança e prevenção indicadas na legislação vigente?

Não compete ao perito julgar o cumprimento de legislação.

3 - Recebeu o reclamante EPI'S necessários ao exercício de suas funções?

Se afirmativo, favor trazer aos autos, cópias dos referidos documentos, informando ainda, por que ocorreu a doença.

Não há equipamento de proteção individual que resguarde o desenvolvimento de Distúrbio Vocal Relacionado ao Trabalho - DVRT, uma vez que o instrumento de trabalho é a própria voz do trabalhador e o desencadeamento de doença vocal ocupacional é decorrente do uso intensivo da voz.

O que os cientistas da área otorrinolaringológica e fonoaudiológica recomendam para se tentar impedir ou, pelo menos amenizar, o desenvolvimento de uma DVRT

é a implementação de programas de saúde vocal nos locais de trabalho que abrangem orientações, treinamentos e monitoramentos frequentes dos trabalhadores que utilizam a voz. É quando houver detecção do desencadeamento de uma DVRT que haja a possibilidade de mudar o profissional de função e que esse realize tratamento médico e fonoaudiológico para se tentar recuperar a saúde vocal. Para os casos em que houver a remissão do distúrbio o profissional poderá, sob acompanhamento, retornar às suas atividades de origem. Já para os casos em que o distúrbio se torna irreversível recomenda-se a manutenção do profissional desviado de sua função original.

4 - Favor mensurar a eventual capacidade do reclamante dentro da área de atuação exercida na reclamada.

Atualmente, devido ao grau de disфонia apresentado, a reclamante não possui capacidade para o desempenho de funções que demandem o uso profissional/intensivo da voz.

5 - Em percentual, como pode ser aquilatado o grau de perda da autora?

A literatura científica classifica os distúrbios vocais em grau e não em porcentagem. O grau de disфонia da reclamante é 2 para 3, ou seja, de moderado para intenso.

6 - A função exercida pela reclamante a expunha a contatos com inúmeros agentes químicos, físicos ou biológicos e ainda riscos ergonomicos?

O tipo de distúrbio vocal apresentado pela reclamante não advém de contatos com tais agentes, mas sim do uso intensivo da voz que é característico de sua atividade profissional.

7 - O risco era previsível?

Sim. Os indivíduos que fazem uso profissional da voz estão sujeitos ao desenvolvimento de distúrbios vocais de origem ocupacional e, portanto, devem ser orientados regularmente e monitorados quanto aos adequados cuidados preventivos por Fonoaudiólogo capacitado. Entretanto, ressalta-se que, devido ao tipo de atividade profissional, não há como se impedir totalmente o desencadeamento de doenças vocais ocupacionais em profissionais da voz.

8 - A reclamada observou os riscos existentes pra o exercício da função, bem como os equipamentos de trabalho e condições para tal exercício?

Para se minimizar o desencadeamento ou agravamento do Distúrbio Vocal relacionado ao trabalho há que se investir em treinamentos preventivos constantes, realizados por Fonoaudiólogos, com os funcionários que são profissionais da voz, já que, pela natureza da atividade, não há equipamentos que possam, por si só, reduzir o risco do desenvolvimento de tais Distúrbios. Segundo relato da reclamante, durante a avaliação pericial, ela foi submetida a um dia de treinamento com Fonoaudiólogo na reclamada.

9 - A reclamada apresentou todos os exames periódicos realizados na da autora?

A reclamada apresentou o exame médico admissional atestando adequado estado

de saúde da reclamante e aptidão para o trabalho como atendente de *telemarketing* no momento da contratação para o cargo.

9 | CONCLUSÃO

Após análise dos arquivos de áudio apresentados pela reclamada, do exame de videolaringoestroboscopia enviado pelo otorrinolaringologista, das avaliações fonoaudiológicas periciais e baseando-se nos achados dos estudos científicos sobre saúde vocal e no protocolo de complexidade diferenciada da saúde do trabalhador do Ministério da Saúde, conclui-se que a reclamante apresenta Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho.

Este Laudo Pericial é composto por xxx laudas numeradas. ***

Carla Aparecida de Vasconcelos

- Fonoaudióloga Perita da SEPLAG-MG
- Fonoaudióloga do Núcleo de Otorrino BH
- Professora de Audiologia da Universidade Federal do ES
- Diretora do CREFONO-6 e Presidente da COLEN
- Doutora em Neurociências pela UFMG com período sanduíche no Stress Research Institute da Stockholm University e Karolinska Institute
- Mestra em Estudos Linguísticos pela UFMG
- Especialista em: Audiologia; Fono. do Trabalho; Voz
- Site: www.fonoaudiologiaforense-mg.com.br
- E-mail: fonoforense@yahoo.com.br
- CELULAR: (031) 98712-6216

Belo Horizonte, 28 de março de 2021.

***Após a conclusão, é adequado que o fonoaudiólogo perito ou assistente técnico insiram o número total de laudas, bem como seu nome com um minicurrículo, datem, carimbem e assinem. Todas as páginas deverão ser numeradas e rubricadas e a última assinada.

REFERÊNCIAS

1. ABORL-CCF - Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. **Consenso Nacional da Voz Profissional**. Rio de Janeiro, 2004.
2. ALGODOAL, MJAO. **Voz Profissional**: o operador de *telemarketing*. In: FERREIRA, LP (org). Dissertando sobre a voz. 1998. São Paulo: Pró-Fono, 7-32.
3. BEHLAU, M. **Voz - o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

4. CEREST - Centro de Vigilância em Saúde do Trabalhador. **Distúrbios de Voz Relacionados ao Trabalho**. Boletim Epidemiológico Paulista. Nº: 26. Ano: 3, 2006.
5. CIELO, CA. *et al.* **Disfonia organofuncional e queixas de distúrbios alérgicos e/ou digestivos**. Rev. CEFAC, 2009. Jul-Set; 11(3):431-439.
6. COSTA, HO. **Distúrbios da Voz Relacionados com o Trabalho**. In: MENDES, R. (org.) Patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2003.
7. HAMMARBERG, B. **Voice research and clinical needs**. Folia Phoniatria e Logopedica. (52): 93-102, 2000.
8. HAMMARBERG, B; GAUFFIN, J. **Perceptual and acoustics characteristics of quality differences in pathological voices as related to physiological aspects**. In: FUJIMURA, O; HIRANO, M. *Vocal fold Physiology*. San Diego, Singular Publishing Group Inc., 1995. p. 283-303.
9. HIRANO, M. *et al.* **Sulcus Vocalis: functional aspects**. Ann. Otol. Rhinol. Laringol.; (99): 679-83, 1990.
10. ISSHIKI, N. **Recent advances in phonosurgery**. Folia Phoniatria e Logopedica. (32):119-54, 1980.
11. JUNQUEIRA, P; ALLOZA, RAS; SALZTEIN, RBW. **Atuação fonoaudiológica em centrais de telemarketing: uma ação conjunta do psicólogo e do fonoaudiólogo**. In: MARCHESAN, IQ. *et al.* (orgs). *Tópicos de Fonoaudiologia*. São Paulo: Lovise, 1998.
12. PINHO, SMR; PONTES, P. **Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal**. Série desvendando os segredos da voz. Vol. 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
13. SALZSTEIN, RBW. **Operador de telemarketing: relações entre trabalho**. [Dissertação de mestrado - Distúrbios da Comunicação] São Paulo: PUC, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 232

Análise acústica 149, 179

Ansiedade 15, 18, 20, 22, 23, 64, 73, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 211, 214, 215, 217, 218, 219, 250

Audiologia ocupacional 164, 165

C

Câncer 49, 51, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 127, 134

Caracterização fisiopatológica 15

Cárie dentária 190, 191, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 205

Constipação funcional 110, 112, 113, 115, 116, 117

Creatina 48, 50, 52, 53, 57

Cuidado multiprofissional 67, 70

D

Dengue 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 96

Densidade mineral óssea 85, 86, 89

Depressão pós-parto 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75

Dermatologia 125, 127, 128

Doença falciforme 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

E

Emagrecimento 132, 135, 145, 147, 148

F

Fala 60, 65, 149, 151, 152, 161, 167, 171, 182, 246

Função hepática 3, 48, 52, 96

Função renal 53

H

Hepatite aguda medicamentosa 93, 95, 98

Hipermobilidade articular 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23

Hipertensão arterial sistêmica 102, 103, 104, 106, 107, 108, 134

I

Idosos 65, 66, 102, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122,

123, 124, 229

Imunoterapia ativa 222

Intervenção nutricional 134, 246, 251

J

Jejum intermitente 132, 134, 136, 139, 141, 142, 146, 147

L

Laudo pericial 164, 165, 172, 175, 177, 178, 181, 186, 188

M

Microcefalia 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

N

Neuroplasticidade 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219

P

Perda dentária 58, 60, 63, 64, 65, 66

Perfil epidemiológico 1, 3, 4, 13, 14, 34

Q

Qualidade de vida 32, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 101, 102, 106, 111, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 160, 161, 193, 222, 223, 226, 246, 248, 252

Quimioterapia 102, 103, 104, 105

R

Radioterapia 101, 103, 104

S

Saúde da mulher 71, 74

Síndrome de Ehlers-Danlos 15, 16, 17, 18, 19, 23

Síndrome de hipermobilidade 15, 18, 19, 20, 21, 23

T

Toxicologia 55

Transtorno do espectro autista 246, 247

V

Voz 149, 150, 151, 153, 154, 167, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

W

Whey protein 93, 94, 95, 96

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

4


Ano 2021